

RESUMO

Este texto procura investigar a inserção e o estudo da literatura portuguesa no currículo do ensino médio no Brasil e da literatura brasileira no ensino secundário em Portugal. Para isso, examina manuais de língua portuguesa do nível secundário dos dois países. Cita o Acordo Ortográfico que propõe a integração da grafia da língua portuguesa em todos os países lusófonos e as posições de Brasil e de Portugal mediante tal acordo. Apresenta informações sobre o mercado editorial brasileiro e português e os efeitos negativos da exclusão da literatura portuguesa no currículo brasileiro e da brasileira em Portugal.

ABSTRACT

This text seeks explore the insertion and the survey from literature portuguese in the curriculum of the high school in the Brazil and from literature brazilian into the I school secondary in Portugal. For this, it examines manuals of portuguese language of the level secondary of the two nation. It cites the Orthography Agreement that considers the integration of the manner of writing of the Portuguese language in all the lusófonos countries and the positions of Brazil and Portugal by means of such agreement. It presents informacions above the market editorial brazilian and Portuguese and the negatives effects from exclusion from literature Portuguese in the curriculum brazilian and from brazilian in Portugal.

PALAVRAS-CHAVE

Literatura brasileira. Literatura portuguesa. Currículo.

Unificação da língua

Desde 1990, os oito países que falam português: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor Leste decidiram simplificar e unificar as regras de sua grafia. Desde então, medidas internas vêm sendo tomadas em cada país para uma futura unificação da língua portuguesa. Para isso, é necessário que decisões oficiais sejam aprovadas, como fez o Congresso Nacional brasileiro que aprovou o acordo ortográfico da língua portuguesa em 2001.

¹ Professor PDE Titulado de Língua Portuguesa do estado do Paraná, Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina - PR.

No Brasil, a unificação foi bem recebida, tanto que, desde 2007, o Ministério da Educação começou a preparar as mudanças nos livros didáticos para o ensino fundamental e pretende que elas estejam prontas em 2009. Entretanto, se no Brasil o projeto vem sendo bem aceito, o mesmo não acontece em Portugal, justamente o país que terá mudanças mais significativas. Lá, a resistência à reforma vai de políticos a escritores e até as editoras (com medo da concorrência brasileira no mercado africano lusófono) que vêm se opondo à mudança. Até o segundo semestre de 2007, os portugueses não haviam ratificado o acordo. Em março de 2008, o Conselho de Ministros aprovou, em Lisboa, uma proposta de resolução sobre o Segundo Protocolo Modificativo que prevê a entrada em vigor das regras em Portugal em 2014.

Mesmo com resistência por parte de Portugal, a tendência é que essa reforma aconteça e que a língua portuguesa caminhe para uma integração total no futuro. Embora haja resistência também por parte das editoras portuguesas, a maior beneficiada por esse acordo será a literatura, pois deixarão de existir os termos “português de Portugal” e “português do Brasil” e isso leva a crer que haverá mais acesso e maior interesse no Brasil pela literatura portuguesa e, em Portugal, pela nossa literatura, com o mesmo acontecendo nos países africanos lusófonos.

Se a ortografia portuguesa caminha para uma integração, será que a literatura de língua portuguesa caminhará para uma integração também? Tendo a literatura brasileira suas raízes na portuguesa e sabendo que a literatura lusitana há muito é estudada por aqui, é preciso saber se há reciprocidade em Portugal. Acaso a literatura brasileira vem sendo ensinada nas escolas portuguesas? Para buscarmos respostas a essa questão trataremos dos interesses e estudos literários em Portugal e no Brasil apenas no ensino básico, sem estender nossa investigação ao ensino superior.

No Brasil, os conteúdos específicos de literatura são estudados no Ensino Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN do Ensino Médio incorporaram os conteúdos de literatura, juntamente com a língua portuguesa, ao estudo da linguagem. O documento *Literatura, orientações curriculares para o ensino médio* traz uma justificativa para a inclusão dessa disciplina apenas nesse nível da escolaridade:

E nisso reside sua função maior no quadro do ensino médio: pensada (a literatura) dessa forma, ela pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí,

favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo (OSAKABE, 2004, p.49).

Literatura brasileira X literatura portuguesa

A literatura estudada no Ensino Médio é composta por conteúdos de literatura brasileira e literatura portuguesa, pois tudo que se produziu aqui de 1500 até a independência, em 1822, é também considerado literatura portuguesa, mas mesmo assim os manuais escolares brasileiros continuam trazendo conteúdos da literatura lusitana pós 1822.

Pretendendo investigar se há reciprocidade de interesses entre as literaturas do Brasil e de Portugal, efetuamos uma busca nos currículos escolares nos Ministério da Educação dos dois países e também em manuais escolares.

Ao analisar os manuais brasileiros, fizemos a opção por um livro recomendado pelo Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM) do Ministério da Educação do Brasil e pelos livros adotados pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

O livro *Novas Palavras - Português - Ensino Médio*, dos autores Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, editado pela FTD em volume único, que aparece na lista do PNLEM/MEC, apresenta vinte e seis capítulos dedicados à literatura, sendo dois capítulos de introdução aos estudos literários, quinze à literatura brasileira e nove à literatura portuguesa que são:

Quadro 1 - Conteúdos de Literatura Portuguesa.

| Movimento literário | Autores estudados |
|---|---|
| O Trovadorismo | - D. Afonso Sanches; - D. Dinis; - Martim Codax. |
| O Humanismo | - João Ruiz de Castelo Branco; - Fernão Lopes; - Gil Vicente. |
| O Renascimento ou Classicismo | - Luís de Camões. |
| O Quinhentismo | - Pero Vaz de Caminha; - Pe. José de Anchieta. |
| O Barroco Português | - Pe. António Vieira; |
| O neoclassicismo Português (Arcadismo) | - Manuel Maria Barbosa du Bocage. |
| O Romantismo em Portugal | - Almeida Garret; - Alexandre Herculano; - Camilo Castelo Branco; - Júlio Dinis. |
| O Realismo e o Naturalismo em Portugal | - Antero de Quental; - Eça de Queirós. |
| O Modernismo em Portugal e a poesia de Fernando | - Fernando Pessoa. |

| | |
|--------|--|
| Pessoa | |
|--------|--|

Fonte: Novas Palavras - Português - Ensino Médio, FTD.

O livro didático adotado pelo estado do Paraná e distribuído no ano de 2005 foi a coleção *Português: língua e cultura*, da Base Editora, de autoria de Carlos Alberto Faraco, Doutor em Lingüística pela Universidade de Salford, na Inglaterra e docente de língua portuguesa na Universidade Federal do Paraná. A coleção, composta por três volumes, traz conteúdos de literatura portuguesa apenas no volume três, indicado ao terceiro ano (com exceção de um estudo sobre Fernando Pessoa, no volume 1), apresenta a literatura portuguesa em três capítulos, dos sete dedicados à literatura. Os capítulos que tratam de literatura portuguesa, depois de textos que explicam a origem da língua, são assim constituídos:

Quadro 2 - Conteúdos de Literatura Portuguesa.

| Movimento literário/conteúdo | Autores estudados |
|---|--|
| A literatura em Portugal: inícios: - A poesia medieval; - A prosa medieval até o século XV. | - Fernão Lopes. |
| A literatura em Portugal: do Renascimento ao Romantismo. | - Camões; - Bocage. |
| A literatura em Portugal: os séculos XIX e XX: - Realismo; - Simbolismo; - Modernismo. | - Alexandre Herculano; - Camilo Castelo Branco; - Eça de Queirós; - Camilo Pessanha; - Florbela Espanca; - Fernando Pessoa; - José Saramago. |

Fonte: Português: língua e cultura, Base Editora.

Já o livro didático *Língua Portuguesa e Literatura - Ensino Médio*, distribuído pelo governo do estado do Paraná no segundo semestre de 2006, e que está sendo usado paralelamente ao citado anteriormente, não traz nenhum conteúdo ou texto relacionado à literatura portuguesa, apenas citações de obras de Camões, Fernando Pessoa, Eça de Queirós e José Saramago.

Em Portugal, a literatura aparece como conteúdo do ensino secundário, em um sistema educativo que é assim dividido:

Diagrama do sistema educativo português

Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória; é de frequência facultativa e é ministrada em jardins-de-infância públicos ou privados. Os jardins-de-infância públicos são gratuitos.

Escolaridade Obrigatória - Ensino Básico

Quadro 3 - Divisão do Ensino Básico.

| Níveis | Anos de Escolaridade | Idade |
|---------------|-----------------------------|--------------|
| 1º Ciclo | 1.º - 4.º | 6-10 anos |
| 2º Ciclo | 5.º - 6.º | 10-12 anos |
| 3º Ciclo | 7.º - 9.º | 12-15 anos |

Fonte: Ministério da Educação de Portugal.

A escolaridade é obrigatória dos 6 aos 15 anos de idade. Os alunos que tenham atingido a idade limite da escolaridade obrigatória sem terem concluído o 3.º ciclo podem prosseguir estudos, através de diversas modalidades de educação de jovens e adultos.

Ensino Secundário

Quadro 4 - Divisão do Ensino Secundário.

| Tipo de Curso | Ano de Escolaridade | Idade |
|---|----------------------------|--------------|
| - Científico-humanísticos; - Tecnológicos; - Artísticos especializados; - Profissionais. | 10.º, 11.º, 12.º | 15-18 anos |

Fonte: Ministério da Educação de Portugal.

Para acederem a qualquer curso do ensino secundário os alunos devem ter concluído a escolaridade obrigatória ou possuir habilitação equivalente.

O ensino secundário está organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer para o prosseguimento de estudos quer para o mundo do trabalho. O currículo dos cursos de nível secundário tem um referencial de três anos lectivos e compreende:

Quadro 5 - Ensino Secundário.

| Curso | Especificação |
|---|---|
| Cursos científico - humanísticos | 5 tipos de cursos vocacionados essencialmente para o prosseguimento de estudos de nível superior. |
| Cursos tecnológicos | 10 cursos que visam o ingresso no mundo do trabalho, permitindo, no entanto, o prosseguimento dos estudos em cursos pós-secundários não superiores ou, ainda, |

| | |
|---|---|
| | no ensino superior. |
| Cursos artísticos especializados | Organizados nas áreas de artes visuais, audiovisuais, dança e música, têm como objectivo assegurar formação artística especializada, permitindo a entrada no mundo do trabalho, ou o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores ou, ainda, no ensino superior. |
| Cursos profissionais | Estruturados por diferentes áreas, são organizados em módulos, correspondendo a 3100 horas de formação. Estes cursos destinam-se a proporcionar a entrada no mundo do trabalho, facultando também o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores ou, ainda, no ensino superior. |
| <p>Para conclusão de qualquer curso de nível secundário os alunos estão sujeitos a uma avaliação sumativa interna. Para além dessa avaliação, os alunos dos cursos científico-humanísticos são também submetidos a uma avaliação sumativa externa, através da realização de exames nacionais em determinadas disciplinas previstas na lei.</p> <p>Aos alunos que tenham completado este nível de ensino é atribuído um diploma de estudos secundários. Os cursos tecnológicos, artísticos especializados e profissionais conferem ainda um diploma de qualificação profissional de nível 3. No ensino público, os alunos têm que pagar uma pequena propina (mensalidade) anual.</p> | |

Fonte: Ministério da Educação de Portugal.

O Departamento do Ensino Secundário indica, por meio do *Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º anos* para os Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos, homologados em 23/05/2001 (10º Ano) e em 25/03/2002 (11º e 12º Ano), os conteúdos de literatura estudados por série que são:

CONTEÚDOS DECLARATIVOS: LEITURA

Quadro 6 - Conteúdos de Literatura.

| 10º Ano | 11º Ano | 12º Ano |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Textos literários de carácter biográfico; - Camões lírico; - Poetas do século XX (breve antologia); - Crónicas literárias; - Contos/novelas de autores do século XX da literatura portuguesa e da literatura universal. | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> do Pe. António Vieira (excertos); - <i>Frei Luís de Souza</i>, de Almeida Garret (excertos); - Um romance de Eça de Queirós; - Cesário Verde. | <ul style="list-style-type: none"> - Fernando Pessoa e heterónimos; - Camões e Pessoa: <i>Os Lusíadas</i> e <i>Mensagem</i>; - <i>Felizmente há luar</i>, de Luis de Sttau Monteiro; - <i>Memorial do convento</i>, de José Saramago. |

Fonte: Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º anos - Ministério da Educação de Portugal.

Para não nos atermos apenas à proposta curricular do Ministério da Educação de Portugal, analisamos alguns manuais de Português do décimo, do décimo primeiro e do décimo segundo ano do ensino secundário em busca de conteúdos de literatura brasileira:

Quadro 7 - Manuais do Ensino Secundário.

| EDITORA PORTO | | | |
|---------------|--|---|-----------------------------------|
| ANO | MANUAL | AUTORES | CONTEÚDO DE LITERATURA BRASILEIRA |
| 10.º Ano | TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação 10 | - Artur Augusto Azul - Dalila Fonseca - Deolinda Pacheco - Nuno Azul - Fernando Marques - Ricardo Soares | Nenhum |
| | Planeta das TIC 10 | - Maria Clara Fernandes - Maria João Barbot | Nenhum |
| 11.º Ano | Entre Margens 11 | - Olga Magalhães - Fernanda Costa | Nenhum |
| | Comunicar 11 | - Gabriela Lança - Conceição Jacinto | Nenhum |
| 12.º Ano | Entre Margens 12 | - Olga Magalhães - Fernanda Costa | Nenhum |
| | Abordagens 12 | - Zaida Braga - Auxília Ramos - Elvira Pardinhas | Nenhum |

Fonte: Editora Porto.

Como podemos notar, com exceção de Padre Antonio Vieira, que faz parte das duas literaturas, não há conteúdos de literatura brasileira no Programa de Português para o ensino secundário em Portugal e tampouco nos manuais consultados.

Os alunos que optam pelo Curso científico-humanístico de línguas e literaturas têm a disciplina Literatura Portuguesa como opcional no 10º e 11º ano e, fiel à nomenclatura, não apresenta nenhum conteúdo de literatura brasileira. Há também no programa do Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, no 12º ano, como opcional, a disciplina Literaturas de Língua Portuguesa, no entanto, não tivemos acesso ao programa da disciplina.

Mercado editorial e compensação literária

Enquanto a literatura portuguesa, seus estilos de época, autores e obras são conteúdos constantes dos currículos e manuais brasileiros, a nossa literatura permanece ignorada em

Portugal. É surpreendente como uma nação com cerca de onze milhões de habitantes pode ignorar a literatura de um país que fala a mesma língua, beira os duzentos milhões de habitantes e conta com um mercado editorial em expansão.

Tais constatações podem levar, no futuro, o estudo da literatura portuguesa no Brasil a uma compensação “negativa” como afirma o texto de Righi (2005), que trata do ensino de literatura portuguesa no Brasil, publicado pela jornalista portuguesa Juliana Iorio no BLOG Brasil X Portugal:

Há uma política educacional intensa por aqui para que haja uma compensação "negativa" com relação ao ensino desta disciplina no Brasil. Isto quer dizer que, como há muitas décadas a literatura portuguesa tem sido ensinada no Brasil, intensivamente, seja no ensino médio, seja na graduação, e depois de observado que, em contrapartida, a literatura brasileira permanece ignorada nos institutos de educação de Portugal, com algumas raras exceções, é consternada que constato que as ementas dos novos cursos já não incluem estes estudos no país. Apenas alguns cânones continuam sendo incluídos nos currículos, aparecendo em disciplinas gerais como Literatura Internacional. [...] Este tipo de retaliação representa um retrocesso e uma perda para os dois lados, num momento em que há tantos movimentos para a integração de países de língua portuguesa (RIGHI, 2005, p.1).

Em tempos de integração da língua portuguesa, essa indiferença de Portugal para com a literatura brasileira pode resultar na perda de grandes oportunidades para o mercado editorial português e, como foi citado, um retrocesso cultural para ambos os países.

No artigo *O “Pisa” e o nosso mau desempenho em leitura*, Zappone (2004) apresenta uma pesquisa realizada em 2001 pela Câmara Brasileira do Livro - CBL em conjunto com outras instituições para identificar o acesso dos brasileiros a livros e impressos e revela dados importantes sobre a leitura no Brasil, tal como se apresenta abaixo:

Tabela 1 - Retrato da Leitura no Brasil.

| Total de pesquisados: 86 milhões (população alfabetizada com mais de 14 anos) | |
|--|----------|
| Tipo de leitor | % |
| Leitor habitual (lê esporadicamente textos simples: placas, jornais, revistas e livros) | 62% |
| Leitor efetivo (leu ao menos um livro nos três meses anteriores a pesquisa) | 30% |
| Leitor corrente (estavam lendo um título no dia da entrevista) | 14% |

Fonte: Câmara Brasileira do Livro. Retratos da leitura.

Podemos notar que o número de leitores no Brasil não é tão irrisório como se costuma pensar, e os números podem ser ainda melhores caso os dados sejam atualizados para 2008. A Câmara Brasileira do Livro - CBL divulga também em seu sítio uma pesquisa sobre o mercado editorial brasileiro, que vem ao encontro desta afirmação:

Tabela 2 - Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro.

| Ano | PRODUÇÃO (1º edição e reedição) | | VENDAS | |
|------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| | Títulos | Exemplares | Exemplares | Faturamento (R\$) |
| 1990 | 22.479 | 239.392.000 | 212.206.449 | 901.503.687 |
| 1991 | 28.450 | 303.492.000 | 289.957.634 | 871.640.216 |
| 1992 | 27.561 | 189.892.128 | 159.678.277 | 803.271.282 |
| 1993 | 33.509 | 222.522.318 | 277.619.986 | 930.959.670 |
| 1994 | 38.253 | 245.986.312 | 267.004.691 | 1.261.373.858 |
| 1995 | 40.503 | 330.834.320 | 374.626.262 | 1.857.377.029 |
| 1996 | 43.315 | 376.747.137 | 389.151.085 | 1.896.211.487 |
| 1997 | 51.460 | 381.870.374 | 348.152.034 | 1.845.467.967 |
| 1998 | 49.746 | 369.186.474 | 410.334.641 | 2.083.338.907 |
| 1999 | 43.697 | 295.442.356 | 289.679.546 | 1.817.826.339 |
| 2000 | 45.111 | 329.519.650 | 334.235.160 | 2.060.386.759 |
| 2001 | 40.900 | 331.100.000 | 299.400.000 | 2.267.000.000 |
| 2002 | 39.800 | 338.700.000 | 320.600.000 | 2.181.000.000 |
| 2003 | 35.590 | 299.400.000 | 255.830.000 | 2.363.580.000 |
| 2004 | 34.858 | 320.094.027 | 288.675.136 | 2.477.031.850 |
| 2005 | 41.528 | 306.463.687 | 270.386.729 | 2.572.534.074 |
| 2006 | 46.026 | 320.636.824 | 310.374.033 | 2.880.450.427 |

Fonte: Câmara Brasileira do Livro.

Na falta de uma pesquisa recente ou de estatísticas oficiais sobre o mercado editorial português, usamos dados fornecidos pela DBK, uma empresa de análise setorial de mercado sediada em Madrid, que apresenta números sobre o livro em Portugal. Tais dados resultam de uma consulta às maiores editoras portuguesas:

Tabela 3 - Indústria Editorial Portuguesa - Dados em Euro (€)

| Ano | Produção de livros | Importações | Exportações | Mercado interno |
|------|--------------------|-------------|-------------|-----------------|
| 2006 | 497.000.000 | 62.000.000 | 29.000.000 | 530.000.000 |

EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

| Ano | Produção | Importações | Exportações | Crescimento do mercado interno |
|------|----------|-------------|-------------|--------------------------------|
| 2005 | + 1,0 % | + 3,3 % | - 14,7 % | + 2,3 % |

Fonte: DBK - Análise Setorial de Mercado - Madrid, Espanha.

Com relação às exportações de livros portugueses seu principal destino é Moçambique, país com pouco mais de 20 milhões de habitantes.

Pelos dados apresentados e pela capacidade do mercado editorial brasileiro pode-se notar que a indústria editorial portuguesa está equivocada ao se colocar contra o acordo ortográfico, numa tentativa apenas de manter seu domínio no mercado africano, como atesta artigo publicado no Jornal de Noticias, de Lisboa:

Faltam ainda, pelo menos, dez anos até que a entrada em vigor do Acordo Ortográfico (AO) seja uma realidade, mas a distância temporal não impede que o meio editorial português esteja já em polvorosa com a perspectiva de um tratado que, ao propor a unificação da língua, estará alegadamente apenas a contribuir para uma expansão dos interesses brasileiros no atractivo mercado africano (ALMEIDA, 2007, p.1).

Ao preocupar-se apenas com o mercado editorial africano, as editoras portuguesas não levam em conta o grande mercado editorial brasileiro, mercado este que sempre contou com uma série de publicações da literatura portuguesa e que ainda segue as publicando, impulsionado pelos conteúdos da literatura de lá, que ainda constam nos currículos daqui e pelo contínuo, embora sem reciprocidade, interesse brasileiro pelos escritos portugueses.

Considerações finais

Onde estará a raiz do desprezo de Portugal pela literatura brasileira no ensino secundário? Se compararmos as razões mercadológicas e a possibilidade de uma futura exclusão da literatura portuguesa nos nossos currículos, isso tudo refletirá de forma negativa para as editoras portuguesas, pois o mercado editorial brasileiro não pode ser desprezado, a diferença de população e, conseqüentemente, de público leitor é muito grande. Devemos ainda lembrar que os constantes avanços da economia brasileira e a conseqüente melhora do nível de vida no Brasil projetam possibilidades de maior acesso aos livros em suas inúmeras formas, entre as quais incluem a compra.

Há todo um histórico de desprezo das ex-colônias pela cultura e influências de suas antigas metrópoles:

Por outro lado, em decorrência dos movimentos pró-independência e da conscientização política no seio desses países, ocorre um processo de descolonização cultural para que a imagem e a identidade dos povos colonizados possam ser recuperadas através da “volta” as suas origens. (BONNICI, 2000, p.1).

Mas esse fato não ocorreu no Brasil em relação a Portugal, nem por isso o Brasil deixou de privilegiar os autores portugueses em seus currículos, em praticamente todos os níveis de ensino.

Todos os dados apresentados por este trabalho apontam para uma só realidade: enquanto o Brasil continua privilegiando a literatura portuguesa (não há pesquisa que ateste, mas pelos títulos editados, certamente literaturas de outros países são bem menos lidas no Brasil) e a incluindo em seus currículos, em Portugal, a nossa literatura passa despercebida e há pouco interesse dos lusitanos pela literatura de sua ex-colônia.

Talvez seja o momento de deixarmos de lado falsos mitos como o de países-irmãos e de tantos outros ditos “laços” que unem Brasil e Portugal, e que na prática, pelo menos na literatura indicada aos jovens do ensino secundário, inexitem por parte dos portugueses, e caminharmos para uma integração que, além de cultural pode ser muito vantajosa em termos econômicos para as duas nações:

Diante de tão enredada “teia de complexos, em lugar do meio caminho da fraternidade ambígua”, talvez fosse mais vantajoso fazer o caminho todo” e “avançarmos para o estatuto de parceiros que ainda por cima têm a vantagem de uma língua em comum (o que, no plano cultural, tanto une como separa)”. Não é, portanto, recorrendo a discursos que reforçam esse mito que ambos os países conseguirão estabelecer um efetivo diálogo (SOARES, 2003, p.222)

É lamentável que esse possível “efetivo diálogo” encontre eco só de um lado. Com a literatura portuguesa ignorando a produção literária brasileira, a educação portuguesa perde uma grande oportunidade de apresentar aos seus educandos nomes como Machado de Assis, José de Alencar, Manuel Bandeira, Guimarães Rosa, Drummond e tantos outros, enquanto que aqui poderemos, no futuro, não termos mais em nossos currículos a maestria da palavra de Camões, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, José Saramago e tantos outros que fizeram e ainda estão fazendo grandiosa a literatura de Portugal.

Como poderíamos saber como eram Leiria e Tormes no século XIX se não fosse por Eça de Queirós? Que informações poderíamos ter da vida mercantil do Porto e da vida e costumes dos camponeses portugueses nos anos 1800 se não fosse pelas obras de Júlio Dinis? E das emoções que embalavam Lisboa no início do século XX sem Fernando Pessoa?

Estes são apenas alguns exemplos de como a literatura serviu e continua servindo para contar a história, as paixões, as intrigas, os costumes, as cidades e as aldeias por onde os

homens viveram e ainda vivem. Se para os brasileiros é grande importância e enriquecimento cultural saber como era o Portugal de ontem e como é o de hoje, certamente não tem sido interessante para os portugueses conhecerem o Rio de Janeiro de Machado de Assis, no século XIX, o movimento modernista de 1922, em São Paulo, e também um certo sertão mineiro, apresentado ao mundo por Guimarães Rosa.

Os ministérios da educação dos dois países e os respectivos responsáveis pelos currículos do ensino médio e do ensino secundário precisam levar tudo isso em conta para que, no futuro, não venhamos perder a oportunidade de conhecermos, já no Ensino Médio a literatura portuguesa e os portugueses possam conhecer no Ensino Secundário a nossa literatura, para fazer desse oceano que nos separa “um mar que unisse, já não separasse” culturas, visões de mundo, percepções e humanidades como um dia sonhou Fernando Pessoa.

Referências

- ALMEIDA, Sergio. *Editoras ameaçam não cumprir Acordo Ortográfico*. [S. I.]: Jornal de Notícias, 2007. Disponível em: <http://jn.sapo.pt/2007/12/03/cultura/editoras_ameacam_cumprir_acordo_orto.html> Acesso em: 20 dez. 2007.
- AMARAL, Emilia et al. *Novas Palavras - Português - Ensino Médio*. São Paulo: FTD, 2006.
- AZUL, Artur Augusto et al. *TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação 10*. Porto: Porto Editora, 2007.
- BONNICI, Thomas. *O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura*. Maringá: Eduem, 2000.
- BRAGA, Zaida; RAMOS, Auxília.; PARDINHAS, Elvira. *Abordagens 12 - Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2007.
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Retratos da leitura*. < <http://www.cbl.org.br>>. Acesso em 21 de novembro de 2007.
- FARACO, Carlos Alberto. *Português: língua e cultura*. Curitiba: Base Editora, 2004.
- FERNANDES, Maria Clara.; BABOT, Maria João. *Planeta das TIC 10*. Porto: Porto Editora, 2007.
- LANÇA, Gabriela.; JACINTO, Conceição. *Comunicar 11 - Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2007.
- Língua Portuguesa e Literatura / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – p. 208.
- MAGALHÃES, Olga.; COSTA, Fernanda. *Entre Margens 11 - Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2007.
- _____. *Entre Margens 12 - Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - BRASIL. < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 2 de outubro de 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE PORTUGAL. <<http://www.min-edu.pt/>> Acesso em 2 de outubro de 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO, *Programa de Português - 10.º, 11.º e 12.º anos. Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Autores: João Seixas et al. Homologação 23/05/2001 (10º Ano) 25/03/2002 (11º e 12º Ano)
- OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. *Literatura. Orientações curriculares do ensino médio*. Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004.
- PORTAL DIA-A-DIA-EDUCAÇÃO - SEED PARANÁ. <http://www.seed.pr.gov.br/diaadia/diadia/> . Acesso em 2 de outubro de 2007.
- RIGHI, Eliana Maria Rojas Cabrini. *O Ensino da Literatura Portuguesa no Brasil*. Lisboa, 2005. Disponível em: <http://brasileportugal.blogspot.com/2005_06_01_archive.html>. Acesso em 10 de dezembro 2007.
- SOARES, Maria de Lourdes. *Eduardo Lourenço e as labirínticas relações Brasil-Portugal*. In: Revista Letras, n. 59. Editora UFPR. Curitiba, jan./jun. 2003, p. 215-223.
- ZAPPONE, M. H. Y. *O Pisa e o nosso mau desempenho em leitura*. In Caderno Temático III. Secretaria de Educação - Prefeitura do Município de Maringá. Maringá 2004, pp. 95 – 103.